

Tarifas Aéreas Domésticas

1º Semestre de 2017



DIRETORIA

Diretor-Presidente

José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz

Diretor

Juliano Alcântara Noman

Diretor

Ricardo Fenelon Junior

Diretor

Hélio Paes de Barros Júnior

Diretor

Ricardo Sérgio Maia Bezerra

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Superintendente de Acompanhamento de Serviços Aéreos

Ricardo Bisinotto Catanant

Gerente de Acompanhamento de Mercado

Cristian Vieira dos Reis

Gerente Técnico de Análise Econômica

Luiz André de Abreu Cruvinel Gordo

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Cláudio Roberto Correia Silva

Esa Pekka Tapani Horttanainen

Flávia Macedo Rocha de Godoi

Frederico Alves Silva Ribeiro

Secretária

Waleska dos Santos Cabral

Apoio

Assessoria de Comunicação Social

Núcleo de Sistemas de Tecnologia da Informação – SAS

TARIFAS AÉREAS DOMÉSTICAS

37ª Edição, 1º Semestre de 2017

ENDEREÇO

Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC
Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque da Cidade Corporate, Torre A, 5º andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
Contatos: www.anac.gov.br/faleanac, 163

É permitida a reprodução do conteúdo deste relatório, desde que mencionada a fonte: ANAC, relatório Tarifas Aéreas Domésticas, 37ª Edição, 1º Semestre de 2017.

Todas as informações monetárias estão expressas em reais, salvo indicação em contrário.

As informações divulgadas estão sujeitas a alterações.

Brasília, DF, 14 de setembro de 2017.

Apresentação



Apresentação

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) apresenta à sociedade brasileira o relatório Tarifas Aéreas Domésticas, com vistas a permitir o acompanhamento da variação dos preços do transporte aéreo doméstico regular de passageiros e subsidiar a realização de estudos sobre o setor.

O relatório está disponível na opção “Tarifas Aéreas Domésticas” da subseção “Mercado do Transporte Aéreo” da seção “Dados e Estatísticas” do portal da ANAC na internet e contempla dados das tarifas aéreas domésticas de passageiros efetivamente vendidas ao público adulto em geral desde janeiro de 2002. O documento é acompanhado de arquivos eletrônicos com planilhas que contemplam mais dados, detalhados por mês.

Também são disponibilizados na mesma página: os dados das tarifas aéreas domésticas comercializadas com detalhamento por unidade da federação e por pares de regiões do país; os microdados; as informações do seminário “10 Anos de Liberdade Tarifária no Transporte Aéreo Doméstico”, promovido pela ANAC no dia 21/11/2012; o histórico das tarifas aéreas domésticas no Brasil e a metodologia de acompanhamento; e os principais fatores que afetam os valores das tarifas aéreas.

A elaboração e a divulgação de estudos sobre as condições de mercado estão previstas no regimento interno da ANAC, aprovado pela Resolução nº 381/2016.

A ANAC foi criada pela Lei nº 11.182/2005 como entidade da Administração Pública Federal Indireta submetida ao regime autárquico especial, caracterizado por independência administrativa, autonomia financeira, ausência de subordinação hierárquica e mandato fixo de seus dirigentes, que atuam em regime de colegiado.

A Agência atua como autoridade de aviação civil e tem as atribuições de regular e fiscalizar as atividades de aviação civil e de infraestrutura aeroportuária, nos termos das políticas estabelecidas pelos Poderes Executivo e Legislativo. Para tal, deve adotar as medidas necessárias ao atendimento do interesse público e ao desenvolvimento da aviação civil.

Reclamações, denúncias, sugestões, críticas ou elogios sobre o Relatório de Tarifas Aéreas Domésticas podem ser registrados no sistema Fale com a ANAC, acessível por meio do portal da Agência na internet ou do telefone 163.

Destques do período



Contexto do transporte aéreo no primeiro semestre de 2017

O cenário macroeconômico no primeiro semestre de 2017 foi marcado pela retomada gradual da atividade econômica. O Produto Interno Bruto – PIB voltou a crescer no primeiro semestre, apresentando dois trimestres seguidos de alta, algo que não acontecia desde o último trimestre de 2014.¹ Entretanto, se o PIB de cada trimestre for comparado ao mesmo período do ano imediatamente anterior, o segundo trimestre de 2017 é o primeiro trimestre de alta, após 12 trimestres seguidos de queda. A queda do PIB nos últimos 12 meses arrefeceu para -1,4% no primeiro semestre do ano, ante -3,6% no fechamento de 2016.²

Por outro lado, no ano, a inflação vem apresentando desaceleração, tendo registrado queda de 0,23% em junho, sua primeira taxa negativa desde junho de 2006. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 3% no acumulado dos últimos 12 meses, contra os 6,3% observados de janeiro a dezembro de 2016.³

Os indicadores atrelados aos custos mais significativos da indústria (preço do combustível e taxa de câmbio), apresentaram relativa estabilidade em relação a outros semestres. O combustível de aviação, que representa cerca de 28% dos custos e despesas de voo das empresas aéreas, chegou a US\$ 54,36 por barril em fevereiro de 2017, mas arrefeceu a partir de então até os US\$ 46,13 de junho, menor valor apresentado por mês dentro do primeiro semestre, ante um valor de US\$ 52,61 em dezembro de 2016. Cabe rememorar que, no primeiro semestre de 2016, os valores oscilaram entre US\$ 29,92 (menor valor desde dezembro/2003) e US\$ 47,69 por barril.⁴

Já a relação do Real frente ao Dólar manteve-se praticamente estável ao longo do primeiro semestre de 2017, passando de 3,3523 R\$/US\$ em dezembro a 3,2954 R\$/US\$ em junho,⁵ observando-se queda de 1,7% no período. A taxa de câmbio tem forte influência nos custos de combustível, arrendamento, manutenção e seguro de aeronaves, que, em conjunto, representaram cerca de 49% dos custos e despesas de voo totais da indústria.

Já a demanda por transporte aéreo doméstico, medida em passageiros quilômetros pagos transportados (RPK), apresentou alta de 0,65% no primeiro semestre de 2017 na comparação com igual período do ano anterior. A oferta doméstica de transporte aéreo, por sua vez, acumulou redução de 0,56%, resultando em aumento de 1,2% na taxa de aproveitamento dos assentos das aeronaves.⁶

Nesse contexto, a Tarifa Aérea Média Doméstica Real foi de R\$ 323,62 no 1º semestre de 2017, representando redução real de 2,56% em relação ao mesmo semestre de 2016.

No mesmo período, o Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico foi de R\$ 0,2825, valor 4,89% menor do que no mesmo período do ano anterior, em termos reais. Trata-se do menor nível registrado para o 1º semestre na série histórica iniciada em 2002.

¹ Quando compara-se um determinado trimestre com o trimestre imediatamente anterior.

² Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

³ Id.

⁴ Fonte: série POILAPSP, disponível em www.imf.org.

⁵ Série Temporal nº 3698 - Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - Média de período - mensal, disponível em www.bcb.gov.br. Esta variável representa uma média mensal ponderada, considerando os volumes negociados a cada dia.

⁶ Fonte: Demanda e Oferta do Transporte Aéreo, disponível em: <http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/demanda-e-oferta-do-transporte-aereo>.

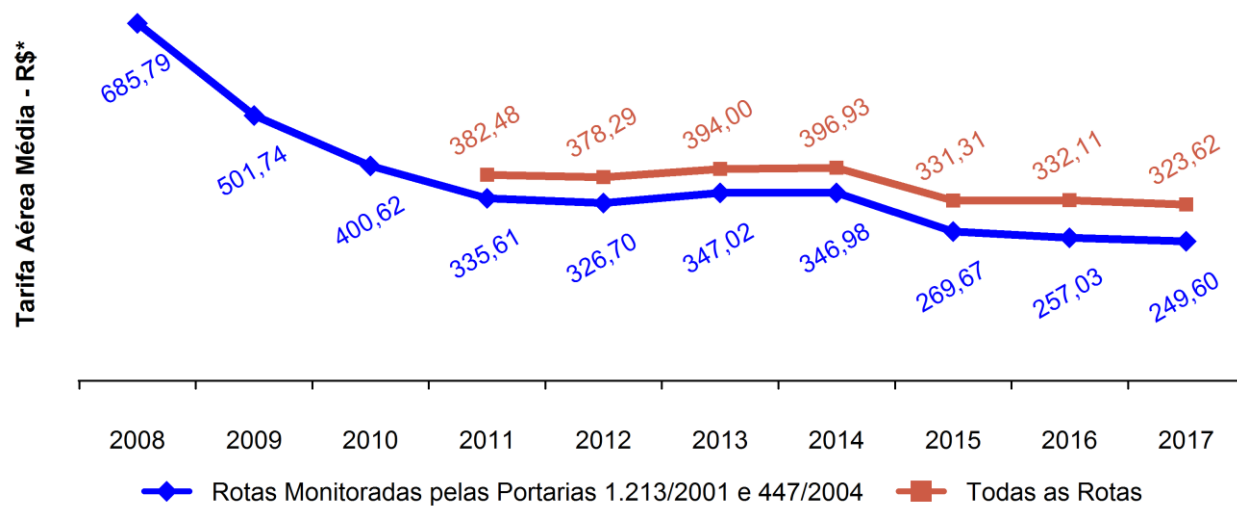
Nos primeiros seis meses de 2017, 10,2% das passagens foram comercializadas com tarifas aéreas abaixo de R\$ 100,00 e 58,2% abaixo de R\$ 300,00. As passagens acima de R\$ 1.500,00 representaram 0,4% do total.

Os dados detalhados por unidade da federação, que seguem em anexo ao presente relatório, revelam que o valor médio por quilômetro pago pelo passageiro em voos domésticos (Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real) registrou redução real na maior parte das unidades da federação na comparação do 1º semestre de 2017 com igual período do ano anterior. O Distrito Federal foi exceção, onde houve variação positiva de 4,6%. A redução mais expressiva, de 14,7%, foi apurada para os passageiros domésticos com origem ou destino em Roraima.

Entre os quinze pares de regiões do país, doze registram redução real no Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico na comparação dos seis primeiros de 2017 com igual período de 2016. A maior alta ocorreu no par Centro Oeste/Nordeste (+8,8%) e a variação negativa mais relevante ocorreu nas linhas aéreas entre Norte e Nordeste (-15,5%).

Tarifa Aérea Média Doméstica Real

Gráfico 1: Evolução da Tarifa Aérea Média Doméstica Real no 1º semestre de cada ano



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a junho de 2017

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

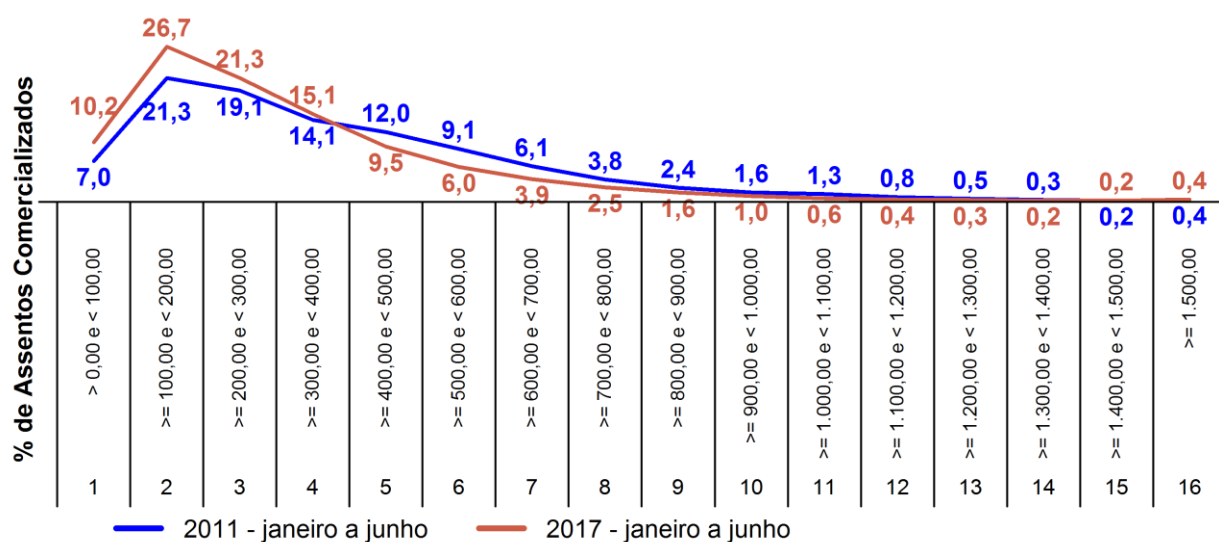
Tabela 1. Tarifa média no 1º semestre e variação em relação ao mesmo período do ano anterior, todas as rotas.

Ano	Tarifa real (R\$)	Variação (%)
2011	382,48	—
2012	378,29	-1,10
2013	394,00	4,15
2014	396,93	0,74
2015	331,31	-16,53
2016	332,11	0,24
2017	323,62	-2,56

Tabela 2. Tarifa média no 1º semestre e variação em relação ao mesmo período do ano anterior, rotas Monitoradas pelas Portarias 1.213/2001 e 447/2004.

Ano	Tarifa real (R\$)	Variação (%)
2002	592,36	—
2003	728,02	22,90
2004	724,90	-0,43
2005	745,92	2,90
2006	697,09	-6,55
2007	427,17	-38,72
2008	685,79	60,54
2009	501,74	-26,84
2010	400,62	-20,15
2011	335,61	-16,23
2012	326,70	-2,65
2013	347,02	6,22
2014	346,98	-0,01
2015	269,67	-22,28
2016	257,03	-4,69
2017	249,60	-2,89

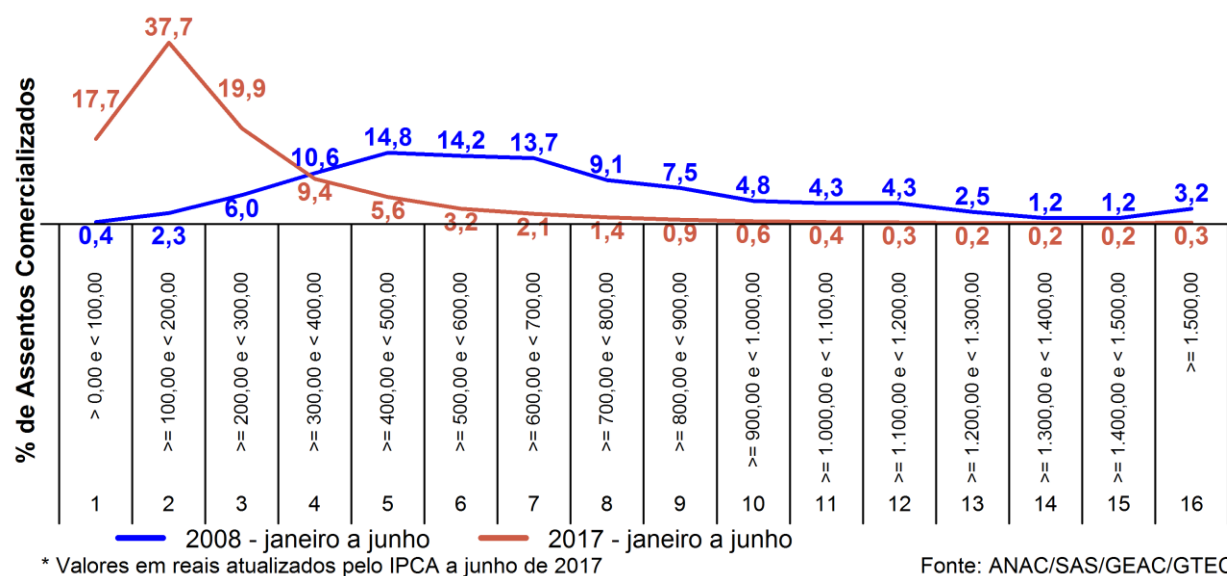
Gráfico 2: Distribuição da Tarifa Aérea Doméstica comercializada no período de janeiro a junho, 2011 e 2017 - todas as rotas



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a junho de 2017

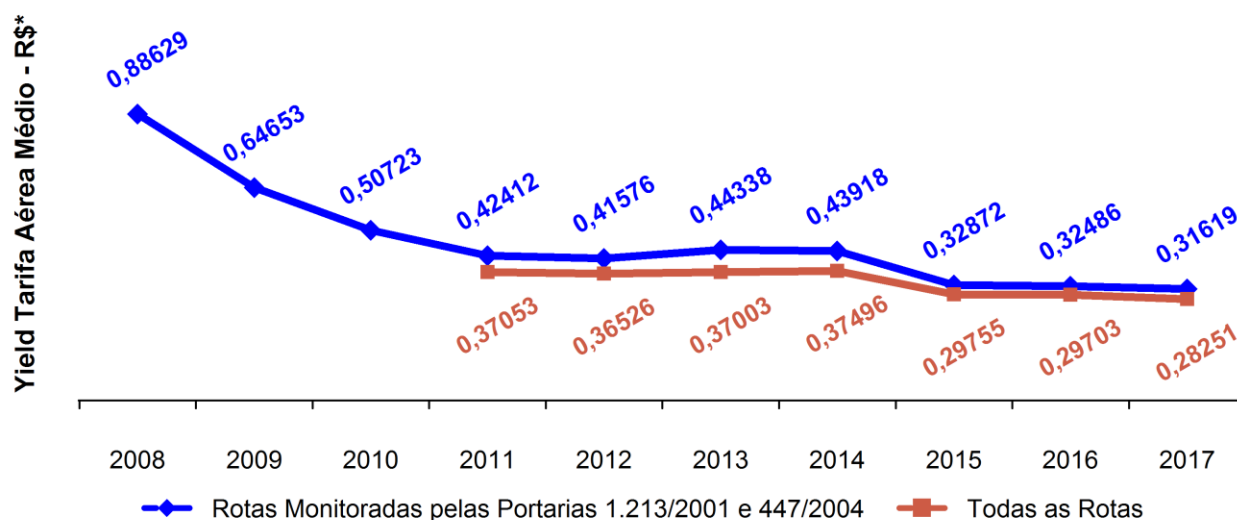
Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Gráfico 3: Distribuição da Tarifa Aérea Doméstica comercializada no período de janeiro a junho, 2008 e 2017 - 52 rotas monitoradas



Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real

Gráfico 4: Evolução do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real no 1º semestre de cada ano



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a junho de 2017

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

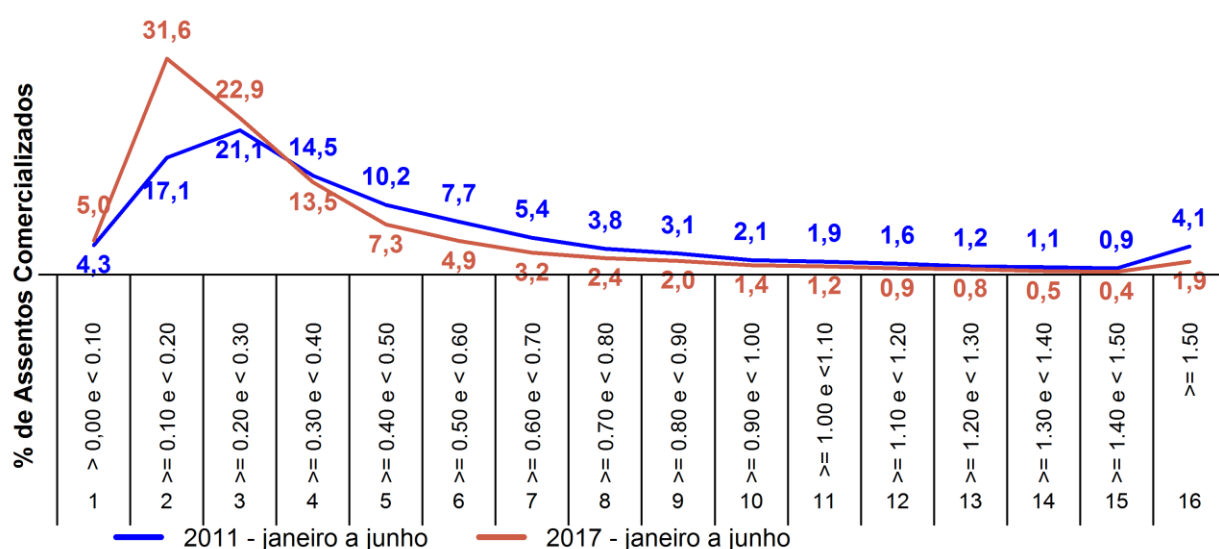
Tabela 3. Yield médio no 1º semestre e variação em relação ao mesmo período do ano anterior, todas as rotas.

Ano	Tarifa real (R\$)	Variação (%)
2011	0,37053	–
2012	0,36526	-1,42
2013	0,37003	1,31
2014	0,37496	1,33
2015	0,29755	-20,64
2016	0,29703	-0,17
2017	0,28251	-4,89

Tabela 4. Yield médio no 1º semestre e variação em relação ao mesmo período do ano anterior, rotas Monitoradas pelas Portarias 1.213/2001 e 447/2004.

Ano	Tarifa real (R\$)	Variação (%)
2002	0,84373	—
2003	1,05784	25,38
2004	1,03753	-1,92
2005	1,05422	1,61
2006	0,92688	-12,08
2007	0,57854	-37,58
2008	0,88629	53,19
2009	0,64653	-27,05
2010	0,50723	-21,55
2011	0,42412	-16,39
2012	0,41576	-1,97
2013	0,44338	6,64
2014	0,43918	-0,95
2015	0,32872	-25,15
2016	0,32486	-1,17
2017	0,31619	-2,67

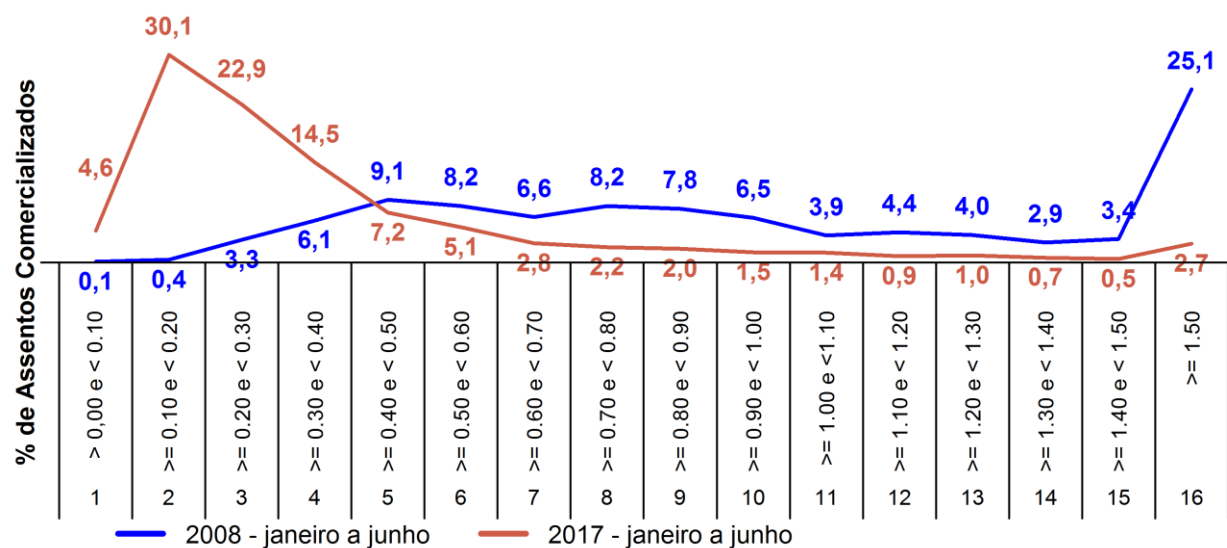
Gráfico 5: Distribuição do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico no período de janeiro a junho, 2011 e 2017 – todas as rotas



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a junho de 2017

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Gráfico 6: Distribuição do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico no período de janeiro a junho, 2008 e 2017 – 52 rotas monitoradas



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a junho de 2017

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC



Agência Nacional de Aviação Civil

Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC
Gerência Técnica de Análise Econômica – GTEC
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 5º Andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
www.anac.gov.br/faleanac, Telefone: 163

